



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultores individuais**

**Perito em questões de género**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes..

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo-2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

De um modo geral, os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

##### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

##### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de

planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à

validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

## **VI- Tarefas atribuídas ao consultor**

- **1. Análise e diagnóstico de género a nível regional**
- Realizar um diagnóstico participativo sobre a situação de género na região (acesso aos recursos, participação na governação, desigualdades persistentes).
- Identificar as barreiras estruturais e socioculturais que impedem a igualdade.
- Recolher e analisar dados relevantes sobre questões de género.
- **2. Integração da perspetiva de género no processo estratégico**
- Propor orientações e objetivos estratégicos sensíveis às questões de género.
- Assegurar que cada eixo do plano integre indicadores de desempenho sensíveis às questões de género.
- Formular medidas concretas para reduzir as disparidades entre os sexos.
- **3. Advocacia e concertação**

- Facilitar consultas inclusivas com grupos de mulheres, jovens, minorias e outros atores-chave.

#### **4. Monitorização e avaliação sensíveis às questões de género**

- Definir um quadro de monitorização e avaliação que integre indicadores qualitativos e quantitativos sensíveis às questões de género.

### **VII- Resultados esperados do consultor**

1. Diagnóstico regional de género
2. Nota de enquadramento de género
3. Estratégia de integração de género
4. Plano estratégico e documentos conexos
5. Relatório final consolidado

### **VIII- Habilitações: Perito em género**

- Possuir um diploma de mestrado em sociologia, socio-antropologia ou em género;
- Ter pelo menos cinco (05) anos de experiência no domínio do género;
- Possuir experiência específica na elaboração e/ou implementação de políticas nacionais ou regionais que integrem a perspetiva de género;
- Ter conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;
- Possuir uma excelente capacidade de análise e de síntese;
- Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;
- Ser nacional de um dos Estados-membros da CEDEAO;
- Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO, com conhecimento de uma segunda língua.

## **VII- Período de execução da atividade**

O processo terá uma duração de **quinze (15) dias-homem**.

## **VIII - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

## **IX- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de sete mil e quinhentos (**7 500**) dólares americanos.

***NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.***



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultores individuais**

**Perito em medicina africana**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo-2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

Os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

##### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

##### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de

planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à

validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

### **V- Tarefas atribuídas ao consultor**

#### **1. Diagnóstico e análise do contexto**

- Recolher dados sobre as práticas e recursos medicinais regionais.
- Identificar as doenças ou problemas de saúde comuns tratados pela medicina tradicional.
- Cartografar as zonas de maior prática e os principais atores.
- Avaliar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças (análise SWOT) relacionados com a integração da medicina tradicional nos sistemas de saúde.

#### **2. Contribuição técnica e científica**

- Fornecer dados fiáveis sobre a eficácia, a segurança e os modos de utilização das plantas medicinais.
- Propor protocolos de colaboração entre praticantes tradicionais e estruturas de saúde modernas.
- Participar na definição de normas de qualidade e boas práticas.

- 3. Mobilização e concertação

- Organizar consultas com os praticantes tradicionais, as comunidades locais e as autoridades de saúde.
- Identificar parceiros (ONG, institutos de pesquisa, universidades) para apoiar a implementação.

#### **4. Elaboração de eixos estratégicos**

- Sugerir prioridades regionais (preservação do conhecimento, formação, pesquisa, regulação).
- Integrar ações de sensibilização e educação comunitária.
- Propor um plano de monitorização e avaliação para medir o impacto das ações.
- Apresentar um plano de mobilização de recursos.

#### **VI- Resultados esperados do consultor**

- Relatório de diagnóstico setorial
- Propostas estratégicas e eixos de intervenção
- Medidas para a proteção e valorização dos conhecimentos tradicionais
- Plano de Acção Operacional
- Quadro regulamentar e ético
- Contribuição para o documento final do plano estratégico e documentos conexos

#### **VII- Qualificações: Perito em doenças não transmissíveis**

- Ser médico e/ou possuir, no mínimo, um mestrado em fitotecnia ou fitoterapia;
- Pelo menos cinco (05) anos de experiência nos domínios da medicina tradicional;
- Ter experiência específica na elaboração de políticas nacionais ou regionais que integrem esta temática;
- Ter um conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;
- Possuir uma excelente capacidade de análise e de síntese;
- Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;

- Ser cidadão de um dos Estados membros da CEDEAO;
- Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

#### **VII- Período de execução da atividade**

O processo terá uma duração de **quinze (15) dias-homem, distribuídos por três meses.**

#### **VIII - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

#### **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de sete mil e quinhentos **(7 500) dólares americanos.**

***NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.***



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da  
OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultores individuais**

**Perito em saúde animal**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os

nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo-2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

Os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

###### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

###### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

### **V- Tarefas atribuídas ao consultor**

#### **1- Análise e diagnóstico da situação atual**

- Realizar uma análise global das populações animais visadas (domésticas, de criação ou selvagens)
- Identificar as principais doenças, riscos sanitários e fatores ambientais
- Recolher e analisar os dados epidemiológicos existentes

#### **2- Definição das prioridades estratégicas**

- Determinar os principais desafios a curto, médio e longo prazo
- Classificar as problemáticas de acordo com o seu impacto sanitário, económico e social
- Propor objetivos mensuráveis e realistas

#### **3- Elaboração de ações e programas**

- 4- Definir programas de vigilância e controlo de doenças
- 5- Integrar medidas de bem-estar animal

#### **4- Coordenação e parcerias**

- Identificar os atores-chave (veterinários, criadores, autoridades sanitárias, ONG)
- Propor um plano de colaboração intersetorial
- Definir as funções e responsabilidades de cada parte interessada

#### **5- Monitorização e avaliação**

Estabelecer indicadores de desempenho e de monitorização

### **VI- Resultados esperados**

- 1- Relatório de diagnóstico inicial
- 2- Plano estratégico e eixos prioritários
- 3- Contribuição ao plano estratégico e documentos conexos
- 4- Plano de monitorização e avaliação
- 5- Relatório final consolidado

### **VII- Habilitações: Perito em saúde animal**

- Ser médico veterinário;
- Ter experiência comprovada de, pelo menos, cinco (05) anos na área da saúde animal;
- Ter experiência específica na elaboração e implementação de políticas nacionais ou regionais que integrem a saúde animal;
- Ter experiência na abordagem saúde única será uma vantagem;
- Ter um conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;
- Possuir uma excelente capacidade de análise e de síntese;
- Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;
- Ser cidadão de um dos países membros da CEDEAO;

Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

### **VIII- Período da actividade**

O processo terá uma duração de **quinze (15) dias-homem**.

### **IX - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da

missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

### **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de sete mil e quinhentos (7 500) dólares americanos.

*NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.*



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da  
OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultores individuais**

**Perito em reforço dos sistemas de saúde**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os

nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo -2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

De um modo geral, os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

##### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

##### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de

planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de

cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

## **VI- Tarefas atribuídas ao consultor**

Mais especificamente, podemos citar:

### **1. Análise diagnóstica dos sistemas de saúde da região**

- Avaliação da situação atual (infraestruturas, recursos humanos, financiamento, governação, acesso aos cuidados de saúde, dados sanitários)
- Identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças (análise SWOT)
- Mapeamento dos principais atores e parceiros

### **2- Quadro estratégico e eixos prioritários**

- Definição da visão, missão e objetivos estratégicos
- Proposta de eixos de intervenção prioritários
- Alinhamento com as políticas regionais e compromissos internacionais

### **3- Plano operacional e quadro de implementação**

- Desdobramento dos objetivos em resultados esperados, atividades e indicadores

- Proposta de mecanismos de coordenação e de monitorização e avaliação

#### **4- Quadro de monitorização e avaliação e indicadores de desempenho**

- Definição de indicadores SMART para medir os progressos
- Proposta de ferramentas e métodos de recolha e análise de dados
- Plano de relatórios periódicos

#### **5- Relatório final do plano estratégico regional**

- Documento completo e estruturado validado
- Relatório da missão

#### **VII- Resultados esperados do consultor**

- 1- Relatório da análise situacional
- 2- Plano estratégico e os documentos conexos
- 3- Quadro de monitorização e avaliação
- 4- Relatório final consolidado

#### **VIII- Habilitações: Perito em reforço dos sistemas de saúde**

- Ser médico e possuir, pelo menos, um mestrado em saúde pública ou epidemiologia;
- Possuir experiência comprovada de, pelo menos, cinco (05) anos nas áreas do reforço dos sistemas de saúde;
- Ter experiência específica na elaboração de políticas nacionais e ou regionais que integrem esta temática;
- Ter um conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;
- Possuir uma excelente capacidade de análise e de síntese;
- Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;
- Ser cidadão de um dos países membros da CEDEAO;
- Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

#### **VIII- Período de execução da atividade**

O processo terá uma duração de **quinze (15) dias-homem**.

## **IX - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

## **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de sete mil e quinhentos (7 500) dólares americanos.

*NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.*



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da  
OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultor individual**

**Perito em saúde ambiental**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os

nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo -2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

Os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS DOS CONSULTORES**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

###### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

###### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

## **VI- Tarefas atribuídas ao consultor**

### **1- Diagnóstico e análise da situação**

- Realizar um levantamento das questões ambientais e sanitárias regionais (qualidade do ar, da água, gestão de resíduos, riscos químicos e biológicos)
- Identificar as zonas e populações mais vulneráveis
- Avaliar os impactos sanitários das atividades industriais, agrícolas e urbanas

### **2- Elaboração das prioridades estratégicas**

- Definir os objetivos de saúde ambiental a curto, médio e longo prazo
- Propor indicadores de monitorização e avaliação
- Integrar as questões climáticas e de resiliência nas prioridades regionais 3-

### **Coordenação e concertação**

- Participar em ateliês de consulta com as partes interessadas (autoridades locais, ONG, comunidades, setor privado)
- Facilitar a colaboração intersetorial (saúde, ambiente, urbanismo, agricultura) 4-

### **Redação e estruturação do plano**

- Contribuir para a redação das secções relacionadas com a saúde ambiental

- Formular recomendações técnicas e regulamentares

#### **5- Sensibilização e comunicação**

- Desenvolver mensagens de prevenção e boas práticas

#### **6- Monitorização e avaliação**

- Implementar um sistema de monitorização das ações previstas no plano

### **VII- Resultados esperados**

Mais especificamente, trata-se de:

- 1- Diagnóstico e análise da situação dos dados ambientais e sanitários regionais
- 2- Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos
- 3- Plano de monitorização e avaliação: indicadores, ferramentas de recolha de dados, frequência da monitorização
- 4- Relatório final do plano estratégico regional: versão validada pelas partes interessadas

### **VIII- Habilitações: Perito em saúde ambiental**

- Possuir um mestrado 2 em saúde ambiental;
- Ter experiência comprovada de, pelo menos, cinco (05) anos em saúde ambiental;
- Ter experiência específica na elaboração e ou implementação de políticas nacionais ou regionais que integrem a saúde ambiental;
- Ter experiência na abordagem saúde única será uma vantagem;
- Ter um conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;
- Possuir uma excelente capacidade de análise e de síntese;
- Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;
- Ser cidadão de um dos países membros da CEDEAO;
- Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

### **VIII- Período de execução da atividade**

O processo terá uma duração de **quinze (15) dias-homem**.

### **IX - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

## **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de sete mil e quinhentos (7 500) dólares americanos.

*NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.*



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da  
OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultores individuais**

**Perito em cálculo de custos**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os

nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo -2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

Os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS DOS CONSULTORES**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e outros documentos conexos são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

##### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

##### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico

estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de

cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

## **VI- Tarefas atribuídas ao consultor**

### **1. Análise das necessidades financeiras**

- Avaliar os recursos necessários para cada eixo estratégico
- Identificar os custos diretos (material, pessoal, infraestruturas) e indiretos (administração, manutenção, comunicação)

### **2. Elaboração de modelos de custos**

- Criar tabelas de cálculo para estimar as despesas por atividade
- Definir hipóteses de custos

### **3. Projeção orçamental plurianual**

- Preparar orçamentos previsionais alinhados com os objetivos estratégicos
- Integrar diferentes cenários (otimista, realista, etc.)

## **5. Monitorização e indicadores financeiros**

- Definir indicadores de desempenho financeiro (custo por beneficiário, custo por resultado alcançado)
- Implementar um quadro para monitorização regular

## **6. Apoio à mobilização de recursos**

### **7. VII- Resultados esperados do**

#### **consultor**

1. Análise dos custos atuais e previstos
2. Modelação financeira e cenários económicos
3. Plano estratégico operacional orçamentado
4. Plano de mobilização de recursos
5. Anexos técnicos e metodológicos

#### **VIII- Habilitações: Perito em cálculo de custos**

- Possuir, pelo menos, um mestrado em contabilidade, finanças e auditoria, controlo de gestão e auditoria;
- Ter experiência de, pelo menos, cinco (05) anos na elaboração de orçamentos de planos operacionais ou de projetos/programas; ou na gestão financeira e contabilística de projetos/programas;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;
- Ter excelentes capacidades de análise e síntese;
- Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;
- Ter um conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Possuir bons conhecimentos sobre os processos de orçamentação;
- Ter capacidade comprovada de trabalhar em equipa e realizar os objetivos estabelecidos;
- Ser cidadão de um dos países membros da CEDEAO;
- Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

#### **VIII- Período de execução da atividade**

O processo terá uma duração de **quinze (15) dias-homem, distribuídos por três meses.**

#### **IX - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

#### **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de sete mil e quinhentos (7 500) dólares americanos.

***NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.***



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultor individual**

**Perito em doenças de potencial epidémico, infecciosas e tropicais negligenciadas**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo -2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objectivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

Os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

###### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

###### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

## **VI. Tarefas atribuídas ao consultor**

### **1- Análise e diagnóstico da situação**

- Avaliar o estado atual da vigilância epidemiológica e dos sistemas de alerta precoce.
- Identificar as doenças prioritárias de acordo com o seu impacto sanitário e socioeconómico e o seu potencial de propagação.
- Analisar os dados históricos e as tendências epidemiológicas.

### **2- Definição das prioridades estratégicas**

Propor objetivos claros para a prevenção, o controlo das doenças visadas. Classificar as intervenções de acordo com a sua urgência e viabilidade.

Integrar as especificidades locais (clima, mobilidade, comportamentos de risco).

### **3- Elaboração dos eixos de intervenção**

Definir as estratégias de vigilância, diagnóstico rápido e resposta a epidemias. Propor medidas de prevenção comunitária e de sensibilização.

- Integrar as abordagens de luta integrada (vacinação, controlo de vetores, higiene, acesso aos cuidados de saúde).

#### **4- Coordenação e parcerias**

- Identificar os atores-chave (ministérios, ONG, laboratórios, organizações internacionais).
- Propor um quadro de colaboração intersectorial (saúde humana, animal, ambiental).
- Definir as funções e responsabilidades de cada parte interessada.

#### **5- Planeamento operacional e orçamental**

- Estabelecer um calendário de implementação com marcos e indicadores de monitorização.
- Propor um plano de mobilização de recursos.

#### **6- Monitorização, avaliação e melhoria contínua**

- Definir os indicadores de desempenho e de impacto.
- Propor um sistema de relatórios regulares.

### **VI- Resultados esperados**

1. Relatório de análise da situação epidemiológica
2. Análise das capacidades regionais
3. Mapeamento das partes interessadas
4. Análise SWOT
5. Plano estratégico e documentos conexos
6. Relatório da missão

### **VII- Habilitações:**

- Ser médico e possuir, pelo menos, um mestrado em saúde pública ou epidemiologia;
- Possuir experiência comprovada de, pelo menos, cinco (05) anos nas áreas das doenças de potencial epidémico, infecciosas e tropicais negligenciadas;
- Ter experiência específica na elaboração e ou implementação de políticas nacionais e ou regionais que integrem estas diferentes temáticas;
- Ter um conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;

- Possuir uma excelente capacidade de análise e de síntese;
- Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;
- Ser cidadão de um dos Estados-membros da CEDEAO;
- Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

### **VIII- Período da actividade**

O processo terá uma duração de **vinte (15) dias-homem. IX -**

### **Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

### **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de doze mil e quinhentos **(12 500) dólares americanos.**

***NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.***



WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultores individuais**

**Perito em saúde comunitária**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo -2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

Os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

###### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

###### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas do estudo.

### **V- Tarefas atribuídas ao consultor**

#### **1- Análise e diagnóstico da situação**

- Recolher e analisar dados epidemiológicos, socioeconómicos e ambientais.
- Identificar os determinantes de saúde prioritários (doenças, comportamentos de risco, acesso aos cuidados de saúde, etc.).
- Avaliar os recursos disponíveis (infraestruturas, pessoal, financiamento).

#### **2- Consulta e mobilização comunitária**

- Organizar encontros com as partes interessadas (líderes comunitários, ONG, autoridades locais).
- Recolher as necessidades, expectativas e perceções.

#### **3- Definição de objetivos estratégicos**

- Propor objetivos claros, mensuráveis e realistas, em consonância com as necessidades identificadas.
- Determinar os indicadores de monitorização e avaliação.

#### **4- Elaboração de estratégias e intervenções**

- Conceber ações adaptadas ao contexto local (prevenção, promoção da saúde, reforço dos serviços).
- Integrar abordagens multissetoriais (educação, nutrição, ambiente).
- Planejar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários.

#### **5- Monitorização e avaliação**

- Definir um quadro de monitorização e avaliação com ferramentas e métodos adequados.
- Prever mecanismos de revisão do plano em função dos resultados e das mudanças de contexto.

### **VI. Resultados esperados**

#### **1- Análise situacional e diagnóstico comunitário**

- Relatório de avaliação das necessidades de saúde da comunidade (dados quantitativos e qualitativos).
- Mapeamento dos intervenientes e recursos disponíveis (ONG, estruturas de saúde, líderes comunitários).
- Análise dos determinantes sociais, económicos e ambientais da saúde.

#### **2- Quadro estratégico e orientações**

- Proposta de visão, missão e valores do plano estratégico.
- Definição dos eixos estratégicos e objetivos específicos.
- Identificação das prioridades de intervenção com base em evidências.

#### **3- Plano operacional e indicadores**

- Matriz de atividades detalhada (ações, responsáveis, prazos, recursos necessários).
- Quadro lógico ou quadro de resultados com indicadores SMART.
- Plano de monitorização e avaliação e mecanismos de relatório.

#### **4- Estratégia de mobilização e comunicação**

- Plano de mobilização de recursos.
- Estratégia de comunicação de resultados e sensibilização.

#### **5- Documento final do plano estratégico e documentos conexos**

- Versão provisória para validação pelas partes interessadas.
- Versão final integrando as observações e recomendações.
- Resumo executivo para divulgação junto da OOAS.

## **VII- Habilitações: Perito em saúde comunitária**

- Possuir um mestrado 2 em saúde pública e/ou saúde comunitária;
- Possuir experiência comprovada de, pelo menos, 5 anos no domínio da saúde comunitária;
- Ter experiência específica na elaboração e ou implementação de políticas nacionais ou regionais que integrem a saúde comunitária;
- Ter um conhecimento do sistema da saúde dos países da CEDEAO;
- Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;
- Possuir uma excelente capacidade de análise e de síntese;

Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;

- Ser cidadão de um dos países membros da CEDEAO;

Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

## **VIII- Período da actividade**

O processo terá uma duração de **quinze (15) dias-homem**.

## **IX - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico. O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

## **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores ascendem a um total de sete mil e quinhentos (**7 500) dólares americanos**.

***NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.***





WEST AFRICAN HEALTH ORGANIZATION  
ORGANISATION OUEST AFRICAINE DE LA SANTE  
ORGANIZAÇÃO OESTE AFRICANA DA SAÚDE

## **TERMOS DE REFERÊNCIA**

**Elaboração do plano estratégico e dos documentos conexos da  
OOAS**

**2026-2030**

**Recrutamento de consultor individual**

**Perito em saúde pública e doenças não transmissíveis**

**Dezembro de 2025**

## **I- Contexto e justificação**

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), criada em 1975, reunia dezasseis países da África Ocidental, número que hoje se reduziu para doze. Tem como objetivo promover o ideal de autossuficiência coletiva dos seus Estados-membros, com vista a elevar o nível de vida dos seus povos, manter e aumentar a estabilidade económica, reforçar as relações entre os Estados-membros e contribuir para o progresso e o desenvolvimento do continente africano.

É por esta razão que a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) foi criada como uma instituição especializada da CEDEAO responsável pela saúde da população. No seu artigo 3º do protocolo de criação da OOAS, de 9 de Julho de 1987, a missão da OOAS é de oferecer o nível mais elevado possível em matéria de prestação de cuidados de saúde às populações da sub-região com base na harmonização das políticas dos Estados-membros, da partilha de recursos e da cooperação entre os Estados-membros e países terceiros com vista a encontrar coletiva e estrategicamente soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A OOAS promove constantemente, em conjunto com profissionais de saúde, cientistas, inovadores tecnológicos, decisores políticos e trabalhadores humanitários, bem como outros intervenientes na linha da frente, reflexões e debates sobre políticas e estratégias para sistemas de saúde resilientes, preparados para enfrentar as ameaças atuais.

Os

nossos mais de 450 milhões de cidadãos, espalhados por mais de 5 milhões de quilómetros quadrados, aguardam ansiosamente soluções para os problemas de saúde atuais e emergentes.

Ao longo do ano de 2024, a crise política a nível regional acentuou os desafios sanitários das populações. Para além das guerras em todo o mundo (Ucrânia, Gaza, Sudão, Congo, Haiti e Síria), 2024 foi classificado como o ano mais quente da história da humanidade desde que há registos dos aumentos das temperaturas. Pela primeira vez, o aumento da temperatura média anual ultrapassou 1,5°C, provocando uma série de catástrofes naturais, incluindo secas prolongadas, incêndios e inundações. A crise climática tem sido descrita como a maior ameaça à saúde global no século XXI. O ano de 2025 foi consagrado à procura de soluções endógenas, adaptadas ao contexto sociocultural, com o objetivo de estabelecer políticas, prioridades, estratégias e orientações adequadas. As questões que influenciam direta e indiretamente a saúde são numerosas. Entre as quais podemos mencionar: o impacto das dinâmicas geopolíticas mundiais e regionais sobre a saúde local; a globalização, a economia e as tecnologias da informação em matéria de saúde; as alterações climáticas, a poluição, o ambiente e as doenças; a população, a urbanização e as migrações; a nutrição e a segurança alimentar, etc...

Para garantir a boa implementação destas atividades, a OOAS dotou-se de um Plano Estratégico 2016-2020 que se articula em torno de três (3) eixos estratégicos, a saber:

**Eixo -1:** Promoção de políticas e programas de saúde prioritários na região, incluindo informação sanitária e pesquisa para a saúde; luta contra as doenças; epidemias e emergências sanitárias; promoção da saúde; medicamentos, vacinas e outros produtos; medicina tradicional; saúde materna, infantil, adolescente, juvenil e dos idosos; infraestruturas e equipamentos de saúde; a governação do sistema de saúde; os recursos humanos para a saúde;

**Eixo -2:** Reforço da parceria estratégica para a saúde, que inclui a assistência técnica aos Estados-membros; a cooperação técnica e financeira e a harmonização das políticas;

**Eixo-3:** Reforço das capacidades institucionais da OOAS, que inclui o reforço institucional da OOAS.

Cada eixo estratégico divide-se em programas, existindo um total de treze (13) programas prioritários.

Tendo este documento de orientação estratégica chegado ao seu termo, é essencial que a OOAS se dote de um novo Documento de Orientação Estratégica que estabeleça as novas disposições estratégicas e operacionais para a nova fase que se avizinha, 2026-2030.

## **II- Objetivos**

O objetivo geral consiste em alinhar o Plano Estratégico (2026–2030) da Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) com as ameaças atuais e previsíveis à saúde, bem como os documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho).

Mais especificamente, trata-se de:

- realizar o diagnóstico estratégico e organizacional da OOAS, tendo em conta cada área de intervenção;
- identificar os desafios a enfrentar, bem como as principais dificuldades;
- alinhar-se com a visão da CEDEAO;
- formular novas orientações, atualizando os eixos estratégicos conexos;

- elaborar o plano operacional do plano estratégico e orçamentá-lo;
- propor um plano de mobilização de recursos (nacionais e dos PTF) para a implementação;
- elaborar o quadro de desempenho do plano estratégico;
- propor um quadro de implementação e de monitorização-avaliação do plano estratégico.

## **I. RESULTADOS ESPERADOS DA MISSÃO DE PRESTAÇÃO**

De um modo geral, os resultados esperados são:

- a realização do diagnóstico estratégico atualizado;
- o plano estratégico é elaborado;
- a elaboração do plano operacional orçamentado;
- o plano de mobilização de recursos é elaborado;
- o quadro de desempenho do plano estratégico é elaborado;
- o plano de monitorização e avaliação é proposto.

## **II. RESULTADOS ESPERADOS**

De um modo geral, espera-se que, no final deste estudo, sejam produzidos:

- a versão final do relatório de diagnóstico validado, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do plano operacional orçamentado e do plano de monitorização e avaliação, tendo em conta as observações e comentários do ateliê de validação;
- a versão final do Plano Estratégico, acompanhada do relatório final da missão;
- as versões finais dos planos de mobilização de recursos e de monitorização e avaliação são apresentadas.

## **III. PRINCIPAIS ATIVIDADES**

O conjunto de atividades selecionadas a título indicativo no âmbito do desenrolar do presente processo articula-se em torno dos seguintes pontos:

- 1) Lançamento do Processo e constituição do comité de pilotagem;
- 2) Recolha de dados;
- 3) Monitorização das operações de recolha;
- 4) Análise e elaboração do projeto 1 do relatório de análise da situação estratégica;

- 5) Ateliê 1: Pré-validação do projeto 1 do relatório;
- 6) Ateliê 2: Validação do projeto 2 do relatório;
- 7) Finalização e envio do projeto 2 do relatório de análise da situação à OOAS;
- 8) Elaboração do projeto do Plano Estratégico e dos documentos conexos (plano operacional, orçamento, quadro de desempenho);
- 9) Ateliê 3: Pré-validação do projeto do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 10) Ateliê 4: Validação definitiva do Plano e dos documentos conexos durante um ateliê;
- 11) Finalização e envio do Plano e dos documentos conexos;
- 12) Edição e reprodução do Plano Estratégico e do seu plano operacional.

#### **IV. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para dotar a OOAS de um Plano Estratégico capaz de responder aos desafios dos seus diferentes domínios de intervenção, é adotada a metodologia descrita a seguir.

A missão será conduzida por uma equipa de consultores sob a supervisão de um comité de pilotagem. Três (03) grandes fases constituem a base da abordagem metodológica de trabalho esperada da equipa no âmbito desta missão. Trata-se de:

- a fase de definição do enquadramento, recolha de dados e informações sobre os temas;
- a fase de definição dos eixos estratégicos e programas prioritários pela equipa de consultores e validados pelo comité de pilotagem;
- a fase de elaboração e validação do plano estratégico e dos documentos conexos.

Os trabalhos decorrerão em sete (07) etapas de acordo com uma abordagem participativa.

##### ***Primeira fase: Enquadramento, recolha de dados e informações***

###### **Etapa 1: Identificação das necessidades**

Trata-se aqui de proceder à recolha das necessidades e orientações após uma sessão de definição do âmbito entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem criado. Isto permitirá identificar os temas principais e chegar a acordo sobre a metodologia de trabalho para a condução da missão.

###### **Etapa 2: Diagnóstico estratégico**

Com as informações recolhidas e as ferramentas concebidas, será necessário definir o objetivo estratégico, o que permitirá estabelecer a matriz de diagnóstico que será integrada no processo de planeamento estratégico. Nesta fase, será destacada a relação entre as necessidades e o diagnóstico estratégico.

Será dada ênfase à abordagem metodológica, sobretudo no que diz respeito à escolha dos temas, através de:

- uma análise retrospectiva (análise da evolução passada e presente dos domínios de intervenção);
- a identificação de fatores e variáveis-chave;
- a análise exploratória;
- a análise estrutural;
- a identificação das relações na matriz de análise estrutural;
- a classificação das variáveis;
- a identificação das questões-chave (os principais desafios e questões).

O relatório do diagnóstico estratégico e organizacional será, portanto, o resultado desta etapa.

### ***Segunda fase: Definição dos temas e elaboração dos relatórios temáticos provisórios***

#### **Etapa 3: Formulação das estratégias**

A partir dos principais desafios a enfrentar, serão propostos objetivos para o período 2026 a 2030.

Para atingir esses objetivos, serão propostas estratégias (eixos estratégicos). Será feita uma descrição de cada eixo estratégico para facilitar a identificação das principais ações a realizar durante o período.

#### **Etapa 4: Elaboração do plano de monitorização e avaliação e do plano operacional orçamentado**

Com base em todas as informações das etapas anteriores, a teoria da mudança do plano estratégico será elaborada em conjunto com as partes interessadas. Serão elaborados um plano de monitorização e avaliação e um plano operacional, a fim de permitir um acompanhamento rigoroso do plano estratégico. A partir da descrição de cada eixo estratégico, serão identificadas as principais ações. Será efetuada a estimativa dos seus custos para o período 2026-2030. As ações serão identificadas por eixo.

### ***Terceira fase: Validação do plano estratégico e dos documentos conexos***

#### **Etapa 5: Elaboração e validação dos relatórios provisórios e finalização do relatório final**

Os resultados das diferentes etapas acima referidas permitirão à equipa de consultores elaborar os relatórios provisórios a submeter às alterações do comité de pilotagem e, posteriormente, à validação alargada no seio da OOAS. Aquando da validação definitiva, duas pessoas recurso de cada país membro participarão na validação.

As observações feitas no ateliê de validação serão integradas com vista à finalização do relatório.

## **V. ORGANIZAÇÃO GERAL**

- Será criado um comité de pilotagem para facilitar, orientar e acompanhar as tarefas da equipa de consultores;
- A Direção-geral da OOAS facilitará o contacto da equipa de consultores com os seus diferentes interlocutores para o trabalho de recolha de dados, informações e documentação necessários à realização do projeto;
- Com vista a avaliar o nível de avanço dos trabalhos e a apresentar pareceres e sugestões de melhoria, serão iniciadas reuniões periódicas virtuais e presenciais entre a equipa de consultores e o comité de pilotagem;
- A versão provisória do plano estratégico e dos documentos conexos será validada num ateliê de validação;
- A versão final terá em conta as recomendações do ateliê de validação;
- Todos os departamentos, incluindo os projetos da OOAS, deverão estar estreitamente associados às diferentes etapas da redação deste plano.

### **V- Tarefas atribuídas ao consultor**

- 1- Realizar uma análise da situação: Recolher e analisar dados epidemiológicos, demográficos e socioeconómicos
- 2- Recolher e analisar dados epidemiológicos sobre as DNT (prevalência, mortalidade, fatores de risco)
- 3- Identificar tendências, disparidades regionais e as populações mais vulneráveis
- 4- Avaliar as políticas, programas e recursos existentes
- 5- Identificar as prioridades: Determinar os principais desafios e hierarquizar as intervenções
- 6- Propor objetivos e indicadores: Definir objetivos mensuráveis e indicadores de monitorização
- 7- Conduzir os trabalhos (reuniões ou ateliês)
- 8- Participar nos ateliês e integrar as contribuições das partes interessadas
- 9- Participar nas diferentes validações (provisória e definitiva)
- 10- Definir o quadro de monitorização e avaliação: Definir os métodos e ferramentas para medir o impacto do plano
- 11- Redigir o plano estratégico e os documentos conexos

12- Elaborar os relatórios de missão

13- Além das tarefas acima mencionadas, deverá assegurar a coordenação de todos os peritos destacados

#### **VI- Resultados esperados do consultor**

1- Relatório de diagnóstico completo

2- Relatório detalhado sobre o estado atual das DNT (prevalência, tendências, fatores de risco)

3- Lista prioritária de problemas e objetivos estratégicos

4- Quadro dos objetivos SMART e indicadores associados

5- Capítulos técnicos do plano estratégico

6- Relatório dos ateliês e ajustes do plano

7- Versão validada do plano estratégico e dos documentos conexos

8- Documento-quadro de monitorização e avaliação

9- Relatório da missão

#### **VII- Perfil do Consultor: Perfil do consultor: Perito em saúde pública e DTN (perito principal)**

- Ser médico e possuir, pelo menos, um mestrado em saúde pública ou epidemiologia;

- Experiência comprovada de, pelo menos, dez (10) anos nas áreas da conceção, implementação e avaliação de programas de saúde e definição de estratégias e políticas de saúde, incluindo uma experiência comprovada de, pelo menos, cinco (5) anos na área das doenças não transmissíveis, mais especificamente na elaboração de políticas nacionais ou regionais que integrem esta temática;

- Experiência na elaboração e ou implementação de plano estratégico e plano operacional a nível nacional ou regional;

Capacidade de trabalhar com uma equipa multidisciplinar e boa capacidade de facilitação de ateliês de planeamento que reúnam intervenientes com perfis variados;

-Capacidade comprovada para liderar uma equipa multidisciplinar, animar ateliês de formulação de estratégias e divulgação de estudos;

-Experiência na gestão de programas de saúde;

-Ter excelentes capacidades de análise e síntese;

-Excelente conhecimento do sistema da saúde dos países do espaço CEDEAO;

-Domínio da ferramenta informática de processamento de texto e análise de dados;

- Experiência dos sistemas de saúde dos países da CEDEAO;

-Ser cidadão de um dos Estados-membros da CEDEAO;

- Excelente domínio de uma das três línguas da CEDEAO. O conhecimento de uma segunda língua será uma vantagem.

### **VIII- Período da actividade**

O processo terá uma duração de **trinta e cinco (35) dias-homem**.

### **IX - Supervisão da missão**

Um comité de pilotagem será criado na direção-geral. A equipa de consultores deverá apresentar regularmente todos os produtos intermediários e o produto final ao comité técnico.

O relatório da missão também deverá ser apresentado dentro dos prazos.

### **X- Orçamento**

Os honorários fixos para a equipa de consultores totalizam vinte e um mil **(21 000) dólares americanos**.

***NB: As despesas com passagens aéreas e ajudas de custo durante as deslocações da equipa de consultores deverão ser previstas pelos consultores nas suas propostas.***